



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

**SANTANA DA SILVA SOUSA**

**ENTRE A NATUREZA PLENA E O CONCRETO: PERCEÇÕES  
DOS MORADORES DE GUARAMIRANGA SOBRE OS  
EFEITOS DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NA PAISAGEM  
DO MUNICÍPIO**

**ORIENTADORA:  
JOCENY DE DEUS  
PINHEIRO**

**REDENÇÃO/CE**

**2023**

SANTANA DA SILVA SOUSA

**Entre a natureza plena e o concreto: percepções dos moradores de Guaramiranga sobre os efeitos da especulação imobiliária na paisagem do município**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Joceny de Deus Pinheiro

**REDENÇÃO/CE**

**2023**

## RESUMO

Transformações sociais e de paisagens têm moldado o cenário atual do município de Guaramiranga. Assim, é necessário discutir a temática levando em consideração a participação daqueles que habitam o lugar e que, em meio a observações e vivências, atribuem sentidos à paisagem que os cerca. Há diversos momentos em que a ausência da população local pode ser sentida, principalmente, com relação às discussões que envolvem as implicações geradas na paisagem local. Por essa razão, a pesquisa procura entender como se estabelecem as relações dos moradores de Guaramiranga para com a atividade turística, e como lidam com uma de suas consequências: a especulação imobiliária enquanto uma das principais responsáveis pelas alterações mais expressivas ocorridas na paisagem do município. Nesse contexto, o objetivo geral se baseia na busca por uma melhor compreensão sobre as percepções dos moradores frente às possíveis transformações na paisagem ocasionadas pelo avanço da especulação imobiliária na região. A abordagem metodológica foi definida por meio do entendimento daquilo que melhor atenderia às possibilidades propostas por esse estudo, isto é, a pesquisa qualitativa, a fim de obter dados descritivos, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, para que melhor se extraiam as informações necessárias, além da cartografia social, como um instrumento essencial capaz de aproximar cada vez mais a população local do seu território.

**Palavras-chave:** Especulação imobiliária, Guaramiranga, Natureza, Paisagem, Turismo.

## SUMÁRIO

|   |                           |    |
|---|---------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO.....           | 5  |
| 2 | PROBLEMATIZAÇÃO .....     | 10 |
| 3 | OBJETIVOS.....            | 11 |
| 4 | JUSTIFICATIVA.....        | 12 |
| 5 | REFERENCIAL TEÓRICO ..... | 16 |
| 6 | METODOLOGIA .....         | 26 |
| 7 | CRONOGRAMA .....          | 30 |
|   | REFERÊNCIAS.....          | 32 |

## 1 INTRODUÇÃO

Guaramiranga, cidade serrana no interior do Ceará, localizada no maciço de Baturité, é marcada por seu clima aprazível e faz parte da Área de Proteção Ambiental de Baturité (APA)<sup>1</sup>, criada pelo Governo do Estado do Ceará nos anos de 1990, instituída através de um decreto. Possui potenciais naturais, culturais, artísticos e religiosos. Suas características simbólicas e variadas contribuem para despertar interesses para sua maior exploração no quesito econômico, político e social. Sua economia, antes fortemente marcada pela agricultura, produção e exportação do café, passa a apresentar fragilidades, o uso extensivo da terra e as consequências desse uso ao meio ambiente passam a ser vistos como nocivos para a economia. As baixas nos valores de venda do produto também são responsáveis por comprometer a economia da região que sofre um processo de desgaste até declinar. Diante desse cenário, verificou-se no turismo uma possibilidade de retomar o crescimento econômico local (LIMA, 2010).

Como é sabido, as questões que envolvem o desenvolvimento por meio de práticas tais como o turismo acarretam uma série de mudanças nos lugares em que essa implementação ocorre, tais como a degradação do meio ambiente, os deslocamentos forçados das populações para regiões mais afastadas, a segregação espacial e social, a exclusão dos segmentos subalternizados, a domesticação de culturas, a apropriação da terra visando o lucro, ou seja, a mercantilização dos espaços (FONTENELE JUNIOR, 2004).

Em Guaramiranga, as implicações dessa implementação não seriam diferentes. Embora a atividade turística movimente a economia, urbanize espaços e ofereça novas oportunidades de emprego e renda, seus efeitos socioambientais não deixam de ser uma pauta relevante a ser discutida.

O estado do Ceará é notável por suas belezas paisagísticas, sobretudo as litorâneas. A cidade de Guaramiranga se apresenta com um diferencial, pois consiste num ecossistema serrano, marcado por uma vasta biodiversidade, com resquícios de

---

<sup>1</sup>- A APA DA SERRA DE BATURITÉ é a primeira e mais extensa área de proteção ambiental, criada pelo Governo do Estado do Ceará, através do Decreto Estadual N° 20.956, de 18 de setembro de 1990, alterado pelo Decreto N° 27.290, de 15 de dezembro de 2003. Superintendência do Estado do Ceará (SEMACE). Mais informações: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/apa-da-serra-de-baturite/>

mata atlântica, chamando atenção por seu clima ameno e de riquezas naturais (TEIXEIRA, 2005). Para aqueles que procuram descanso, fugindo da lógica de curtirem as férias em praias do estado, a cidade pode ser vista como uma ótima escolha. Seus visitantes e segundos residentes são compostos em sua maioria pela elite fortalezense, havendo, inclusive, propagação de imagens europeizadas do município, por muitos chamado de “Petrópolis, ou suíça cearense”, por seu suposto “clima europeu” (TEIXEIRA, 2005, JUCÁ, 2019).

Essa disseminação da ideia de uma cidade com características européias, de hábitos elitizados, pode ser percebida também em algumas das manifestações culturais que o município acolhe, como os festivais, dentre eles, o de jazz e blues. O evento ocorre no período carnavalesco e a partir disso é possível notar a existência de um distanciamento da população local, particularmente aqueles que residem em partes mais distantes do centro, em relação a alguns dos eventos culturais. Durante tais eventos, a cidade recebe turistas de alto poder aquisitivo que buscam por atrações musicais as quais nem sempre contemplam o gosto da população local, como é o caso das apresentações de jazz e de blues. Em meio a isso, a população local se desloca para cidades vizinhas com o propósito de curtir a época conforme as manifestações estéticas a que estão acostumados e mais fazem parte de seu dia-a-dia (LIMA, 2010, p.145).

Daí surge o entendimento de que existem distinções a respeito do município: os nativos, por vivenciarem diariamente experiências das mais diversas naquele ambiente, não enxergam na cidade aquilo que os turistas vivem em um fim de semana, nem o que os meios de propaganda disseminam sobre Guaramiranga (LIMA, 2010).

Tendo em vista todos os aspectos aqui já citados, localiza-se também a especulação imobiliária como uma consequência da implementação do turismo. Sua expansão reflete em mudanças significativas na paisagem, as construções dela provindo carregam consigo elementos de construções de alto padrão e valor comercial, o que se distingue das construções históricas da cidade. A paisagem natural vai se perdendo em meio aos novos empreendimentos. A terra passa a ser precificada em valores muito altos, fazendo com que poucos tenham acesso a ela.

**Fotografia 1** - Construção de duplex com arquitetura moderna, comunidade de Forquilha, Guaramiranga.



Foto: Santana da Silva Sousa (2022)

Como estudante da área de ciências humanas e moradora de Guaramiranga, além de entusiasta em relação às questões que envolvem o meio ambiente, pude desenvolver um olhar crítico no sentido de perceber que o município no qual resido, admirado por seu clima e natureza e, por consequência, marcado pela intensa atividade turística, vem sofrendo consideráveis alterações em sua paisagem, principalmente, a natural. Muito me intriga o fato de perceber em todo o meu entorno uma série de alterações nos espaços para que assim construções de residências de alto padrão, pousadas, hotéis e restaurantes tomem forma.

Em decorrência de inúmeras observações e espantos com cada novidade que surgia ao revisitar alguns lugares da cidade, optei por pensar esse tema como uma possibilidade de pesquisa. A princípio, voltei-me particularmente para a questão da degradação ambiental, mas ao longo do tempo, e com o auxílio da bibliografia lida, pude perceber que havia outra oportunidade de pesquisa, como a discussão sobre a paisagem, que está intimamente ligada à natureza e tem nas questões ambientais uma de suas características.

Compreender como se estabelecem as dinâmicas que moldam a paisagem não é tarefa fácil, isso porque está imbricada uma série de outros fatores que se relacionam à temática. Para que se entenda a paisagem, é necessário que se perceba sua amplitude dentro das noções de espaço e tempo e as relações sociais. A paisagem não se restringe apenas aquilo que enxergamos e tomamos como belo, ela carrega consigo um simbolismo que provém da subjetividade de cada indivíduo ou grupo social que atribui significados e interpretações dependendo do contexto histórico e social ao qual estão inseridos (ZAMARCO; LANZARINI, 2019).

**Fotografia 2-** Paisagem vista da zona rural de Guaramiranga.



Foto: Santana da Silva Sousa (2022)

Com o apoio de outros autores, Vitte (2007) discute sobre o desenvolvimento acerca de um dos conceitos de paisagem.

Assim, a paisagem emerge na análise geográfica carregada de simbolismo, sendo responsável pela constituição do imaginário social que atua na condução da ação dos atores sociais, ao mesmo tempo em que mediatiza a representação do território por estes mesmos atores. Neste sentido, a paisagem como categoria social é construída pelo imaginário coletivo, historicamente determinado, que lhe atribui uma determinada função social. (2007, p.71)



Ancorada em definições como essa, a pesquisa que aqui se apresenta deseja trazer a discussão sobre a paisagem em torno das relações com o meio ambiente, a natureza e o homem. Volta-se para as relações de afeto que são construídas ao longo do tempo, demonstrando, por meio dos processos que vêm ocorrendo devido ao turismo, como essas noções são percebidas pela população local enquanto pertencente de um grupo social que partilha de acontecimentos similares em seu cotidiano.

Pelo ponto de vista de Guimarães (2002, p.120):

À medida que os grupos culturais reencontram seus espaços como um prolongamento da própria identidade dos seus habitantes, estas relações são intensificadas, interiorizadas, gerando processos combinados e simultâneos de construção, destruição e recuperação da paisagem, de natureza diversificada. Sob esta ótica, todas as paisagens são heranças em vários sentidos, seja como realidade terrestre ou realidade cultural, transformadas a todo instante, de maneira contínua, ao longo dos tempos.

Nisso, formulou-se a seguinte pergunta: de que forma os moradores de Guaramiranga percebem as transformações na paisagem de seu município, em sua maioria provocadas pelo acentuado processo de expansão imobiliária?

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

O turismo se apresenta como uma atividade bastante influente no município de Guaramiranga. O seu rápido avanço acaba gerando consequências socioambientais alarmantes. A especulação imobiliária proveniente do mesmo resulta em uma série de implicações, muitas delas negativas para a paisagem ali existente. Além disso, altera as relações estabelecidas entre os indivíduos, uns com os outros, e com as paisagens que se tornam recursos turísticos.

Verifica-se que a população em diversos momentos fica alheia aos processos que definem as alternativas tomadas para que as transformações ocorram. No sentido de tomada de decisões, há também um distanciamento de uma parcela significativa da população com o centro da cidade, onde ocorre grande parte das manifestações culturais, provocando certa exclusão social.

Diante de tal realidade, é possível observar que dentre as problemáticas existentes, o impacto gerado pelo turismo, e em especial a especulação imobiliária, modifica os ambientes, principalmente, a paisagem e transforma as relações entre o homem e a natureza, nota-se a ausência de um olhar que se volte para a comunidade no sentido de promover debates que permitam expressar suas impressões sobre os acontecimentos e implicações geradas na paisagem que vivenciam no seu dia-a-dia. Conseqüentemente, há um enfraquecimento nas ideias de coletividade, ideias de pertencimento, ausência de oportunidades que possam expressar melhor as narrativas daqueles que carregam uma memória afetiva com o lugar e os seus significados.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral:**

Compreender de que forma os moradores de Guaramiranga percebem as transformações ocorridas na paisagem em função do intenso processo de expansão imobiliária no local.

#### **3.2 Objetivos específicos:**

- a) Apontar as principais mudanças ocorridas na paisagem a partir do ponto de vista dos moradores e até que ponto essas transformações se relacionam com a especulação imobiliária;
- b) Despertar nos moradores das localidades de Guaramiranga ideias de pertencimento e reavivar memórias;
- c) Promover reflexão acerca da importância de se preservar o território e o meio ambiente que os cerca;
- d) Promover a interação entre os residentes e o compartilhamento de opiniões e saberes relacionados com as representações e relações construídas junto à paisagem;
- e) Demonstrar como foram e estão estabelecidas as relações de simbolismo construídas pelos moradores junto a paisagem.

#### 4 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema surgiu pela necessidade de se entender como a especulação imobiliária contribui com os processos que têm transformado as paisagens de Guaramiranga e, conseqüentemente, como isso reverbera na vida daqueles que residem no município. Entre os fatores que se relacionam com o assunto, temos a questão da degradação ambiental, as alterações nas dinâmicas espaciais e sociais, as ideias de pertencimento que envolvem a paisagem e as noções de território.

Em um primeiro momento, justifica-se a preferência pelo tema por um desejo pessoal em entender sobre o lugar que habito e assim refletir sobre problemáticas pertinentes ligadas à apropriação do território. Nascida e criada em Guaramiranga, pude perceber ao longo dos anos que sua paisagem vinha sofrendo alterações, assim como o clima da cidade. Em outras palavras, a consciência de que pertenço a esse lugar me motivou a querer saber mais sobre como estavam estabelecidas as ideias de pertencimento e as relações que expressam os sentidos dos ambientes e paisagens que compõem a vida dos guaramiranguenses.

Residindo em Redenção-CE, cidade vizinha, onde faço faculdade, retornando para a casa de meus pais aos fins de semana, e, portanto, me deslocando de tempos em tempos, posso experienciar as mudanças recorrentes na paisagem de Guaramiranga. A alternância entre proximidade e distância me permitiu desenvolver um olhar aguçado para as mudanças, como pessoa que está inserida naquele espaço, mas que também transita entre lá e cá.

A cada retorno à sede me deparava com novos empreendimentos, como pousadas, hotéis e condomínios, restaurantes, dentre outros. Dentro desse processo, cada vez mais me dava conta de que a biodiversidade, isto é, o conjunto amplo e diversificado de plantas e animais, a quantidade de árvores e a densidade das matas, bem como sua influência no que diz respeito ao clima, vistas ali antes, embora ainda existentes, estavam e estão sendo afetadas por uma série de ações intensificadas que visam dar lugar a esses novos investimentos imobiliários, que têm em vista uma busca maior por um espaço progressivamente urbanizado.

As imagens a seguir fazem um comparativo entre épocas distintas e as mudanças existentes, para melhor ilustrar o que vem sendo dito.

**Fotografia 3-** Sitio Monte Flor - Guaramiranga/CE



Acervo: Ecomuseu de Pacoti (1926)

**Fotografia 4 -** Condomínio Monte Flor – Guaramiranga/CE



Foto: Santana da Silva Sousa (2022)

Além disso, ao analisar as bibliografias selecionadas, constatei haver uma carência de trabalhos que voltavam seus objetivos ao entendimento sobre os conceitos ligados à paisagem e às intensas modificações geradas nela, mais

especificamente havia a ausência de estudos que melhor demonstrassem aquilo que os residentes julgam a respeito das dinâmicas que permeiam o seu dia-a-dia em uma cidade turística. Dessa forma, este projeto busca evidenciar os moradores de Guaramiranga como os principais atores da pesquisa, acreditando nesses como indivíduos capazes de compreender e se posicionar sobre os acontecimentos que transformam seus territórios, a partir de um lugar de vivências e experiências cotidianas que merecem ser compartilhadas para que assim melhor se compreenda a importância da população nativa.

Diante de tal contexto, deixar de falar sobre esse tema afasta as possibilidades de se desenvolver novas percepções a respeito das problemáticas envolvidas com a temática da paisagem no município de Guaramiranga. Com isso, a pesquisa se faz necessária a partir do momento que permite fazer com que os indivíduos, principalmente, os nativos de Guaramiranga, tenham a oportunidade de se expressarem e pensarem criticamente, ampliando o debate sobre as formas de apropriação de terras e da natureza e algumas de suas características e consequências, como, por exemplo, os deslocamentos forçados.

No âmbito acadêmico, é de extrema importância pensarmos temas como esse, visto que o debate sobre problemas ambientais e as interferências na paisagem se insere como um dos elementos do assunto e também se apresenta como indispensável, devido a sua urgência e relevância na atualidade.

Para melhor exemplificar, segundo o portal de notícias do G1<sup>2</sup>, a partir de dados baseados no INPE, os índices de desmatamento na Amazônia legal saltaram em 2022, resultado de uma série de intervenções iniciadas em 2019. Dentre os motivos, estão as queimadas, exploração de madeira, mineração e os retrocessos no que diz respeito às políticas ambientais no último governo.

Ainda, durante o isolamento social, devido à pandemia de COVID-19<sup>3</sup>, no estado do Ceará, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) realizou alguns levantamentos, sendo possível constatar um aumento significativo de

---

<sup>2</sup> O portal de notícias da Globo – G1. Amazônia: 2022 já têm a pior marca da série histórica de alertas de desmate do Inpe. Instituto de pesquisas espaciais (Inpe).  
Mais informações: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/10/28/amazonia-2022-ja-tem-pior-marca-da-serie-historica-de-alertas-de-desmate-do-inpe.ghtml>  
Acesso em: 12 nov. 2022.

<sup>3</sup> Doença infecciosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) que afligiu o planeta em 2020.  
Mais informações: [https://www.coronavirus.ms.gov.br/?page\\_id=31](https://www.coronavirus.ms.gov.br/?page_id=31)

atividades ilegais contra o meio ambiente. O que gerou um recorde de multas e aumento de 529% no valor de multas ambientais. Esses dados reforçam a tese de que há uma urgência em retomar de forma constante as temáticas envolvidas.

Outro ponto favorável é pensar que a realização dessa pesquisa irá contribuir como fonte para outros pesquisadores que se interessam pelo conteúdo, podendo até instigá-los a querer saber mais, tendo em vista que são poucas as bibliografias referentes. Este trabalho pode ser essencial para que os futuros pesquisadores guaraníenses, assim como eu, possam se aprofundar um pouco mais sobre essa e outras problemáticas que circundam o dia-a-dia e o desenvolvimento da cidade. Também será um dispositivo que vai possibilitar fazer com que os residentes possam refletir acerca das questões socioambientais e da paisagem que envolvem e estão ligadas à história da cidade em que vivem.

Por fim, considera-se que a realização dessa pesquisa é de suma importância, pois traz a problemática dos impactos ambientais, conteúdo bastante atual e que pode ser estudado dentro da área das ciências humanas, a fim de perceber também como se organizam as relações entre homem e natureza, as relações sociais e de poder, e as ideias de desenvolvimento e pertencimento.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial será constituído com base em contribuições de autores que estão envolvidos com as temáticas da especulação imobiliária, degradação ambiental, mudanças socioeconômicas, a atividade turística e a paisagem. Esses estudos tornaram possível analisar e compreender de que maneira esses temas se entrelaçam, sofrem modificações e como esses fatores têm transformado fortemente o meio ambiente e a vida das pessoas ao longo dos anos. Com tudo, essas investigações trazem para essa pesquisa um papel fundamental para sustentar os argumentos que aqui serão expostos.

Nesse contexto, estudiosos como FONTENELE JUNIOR (2004), LIMA (2010), TEIXEIRA (2005), CORREA JUNIOR, A. SILVA, E. V., RABELO, F. D. (2018), ALBULQUERQUE (2019) e outros são essenciais para nortear essa pesquisa que busca compreender as mudanças ocorridas na paisagem de Guaramiranga, e como essas são percebidas pelos moradores, os impactos que isso tem causado em suas vidas, as possíveis vantagens e desvantagens do avanço do turismo na cidade e alguns outros apontamentos que poderão enfatizar a base que impulsiona esse estudo.

Há diversos momentos em que a atividade turística pode ser entendida como uma contradição no que diz respeito ao desenvolvimento, pois sua implementação, embora ofereça inúmeras transformações positivas, no sentido de proporcionar a oferta de novos empregos, urbanização de cidades e melhorias econômicas, traz consigo fatores que também acarretam em uma série de situações negativas, tendo os impactos ambientais como um deles (FONTENELE, 2004, p.14).

Em consonância, a discussão trazida por Lima também nos faz refletir em como essas novas ferramentas e dinâmicas do turismo nem sempre chegam para todos da mesma maneira, o que faz com que muitos acabem ficando de fora de algumas partes desse processo (LIMA, 2010, p. 30). Percebe-se que, na maioria das vezes, as implicações na vida das pessoas que residem no lugar de implementação do turismo vão ser aquelas pelas quais as questões de empregabilidade estão envolvidas, mas nem sempre os retornos culturais e sociais vão ser tão perceptíveis em suas vidas.

Em sua pesquisa que traz uma análise entre poder público, os nativos e empresariado com relação ao turismo em Guaramiranga, Almeida (2016) dá sequência expondo que:



Para a unanimidade dos entrevistados (100%), nunca houve incentivo por parte do setor público para inserir a população na programação turística e nem no planejamento da atividade. É um dado inquietante, pois a comunidade local tende a ficar alheia ao desenvolvimento da atividade, sentindo-se excluída do processo e de seus efeitos positivos. (2016, p.39)

É interessante pensar também que, com o advento do turismo na cidade, tem-se a expansão da especulação imobiliária, que pela definição de Correa Junior, A. Silva, E. V., Rabelo, F. D. (2018, p. 1324) pode ser entendida como “a compra ou aquisição de bens imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los posteriormente na expectativa de que seu valor de mercado aumente durante um espaço de tempo decorrido”. Os imóveis adquiridos são aqueles que geralmente estão localizados em áreas mais centrais, facilitando assim o acesso às atrações presentes em cada cidade que tem o turismo como uma atividade impulsionadora da economia, e isso faz com que o valor de determinado imóvel seja afetado.

**Fotografia 5** – Espaço Boulevard Montserrat com localização próxima ao centro de Guaramiranga.



Foto: Santana da Silva Sousa (2022)

Consequentemente, há um distanciamento dos moradores da parte urbana da cidade, de sua sede, espaço onde essas apropriações se dão de forma mais intensa.

Sem contar aqueles que já vivem em localidades mais isoladas e que não sentem tão diretamente os benefícios do turismo em suas vidas. Sendo assim, as noções verificadas por cada indivíduo são distintas, pois dizem respeito também ao grau de proximidade dessas pessoas com o ambiente em que as transformações estão acontecendo. Com isso, se verifica que existem noções múltiplas sobre Guaramiranga. Segundo Lima:

E nas observações in loco como também na fala de alguns moradores ficou clara a existência de outras Guaramirangas bem diferentes daquela divulgada nos meios de comunicação como: cidade das flores, Suíça brasileira, paraíso natural, cidade da arte, entre outras. Pois essa Guaramiranga é apenas concebida por poucos moradores e pelos que vêm de fora, mas não vivida pela maioria da população local. (LIMA, 2010, p.36)

É importante enfatizar que diante dessas condições existentes, além de considerar as percepções dos que ali vivem, faz-se necessário compreender as relações entre visitantes e moradores proporcionadas pelo turismo. A respeito disso, Teixeira (2005, p.15) afirma: “Pequenas localidades, povoados, vilas são invadidos e o seu dia-a-dia é moldado, muitas vezes, pela vinda dos viajantes com seus hábitos, costumes e tradições”. Muitas vezes, o contato entre visitantes e residentes faz com que ocorram choques culturais e sociais, uma vez que as pessoas que chegam como turistas incorporam em suas vivências particularidades de sua cultura que se distingue daquela do lugar visitado.

Para além disso, reforça-se ainda que com a especulação imobiliária, a segregação da população local se torna cada vez mais propícia e frequente. Correa Junior (2018, p.1323) alega que “A especulação imobiliária resultou na migração das comunidades tradicionais para áreas periféricas aumentando a mancha urbana do município e alterando a paisagem natural. ” Entre esses e outros fatores, nota-se que a problemática é bastante abrangente e urgente, dado que essas ações resultam em prejuízos sociais e ambientais, afetando o bem-estar social, a fauna, a flora, o clima e as paisagens.

**Fotografia 6** – Conjunto Frei Domingos, centro de Guaramiranga



Foto: Raul Franco (Clube da Fotografia. Ecos – Na rede)

Conforme salientado anteriormente, Guaramiranga é marcada em sua maioria por visitantes e sítiantes que fazem parte da elite. Desta maneira, o contato com as pessoas de segmentos subalternizados se dá apenas através da relação que se constrói entre patrão e empregado, ou como cliente e atendente. Nisso, surge uma controvérsia que está diretamente voltada para os embates que ocorrem entre as classes sociais. Para melhor exemplificar, Almeida (2016, p.35) expôs através da fala de entrevistados que “O perfil do visitante tem mudado e a presença da classe média e baixa tem aumentado o que, segundo alguns empresários, gera incômodo para visitantes de classe alta”. Dessa forma, nota-se que os distanciamentos e possíveis exclusões ocasionados na cidade não afetam apenas os moradores, mas também aqueles de classes de menor poder aquisitivo que buscam encontrar lazer na cidade.

Junto a isso, verifica-se que em conjunto com os processos já citados anteriormente, as interações entre o homem e a natureza vão se alterando, dando espaço para que novas relações se estabeleçam. De acordo com Lima (1998, p. 285):

Nesse contexto, as modificações ambientais e culturais decorrentes das atividades turísticas, sejam em áreas urbanas como em áreas rurais,

passaram também a ser relacionadas com problemas socioambientais, uma vez que “subtrair a territorialidade do Homem do lugar em benefício de desconhecidos representa uma agressão às comunidades, aos que construíram e mantêm os valores necessários à dinâmica do próprio turismo” (apud TEIXEIRA, 2005, p. 50).

Correa Junior, A. Silva, E. V., Rabelo, F. D. (2018, p.1324) lembram ainda que:

Por trás do processo da especulação imobiliária existem diversos fatores que levam a esse encarecimento no preço da moradia em certas regiões e os maiores prejudicados são os moradores, tanto os futuros locatários quanto a vizinhança local, pois toda a estrutura urbana pode ser afetada por essa mudança.

Entre as consequências da apropriação da natureza por parte dos empreendimentos imobiliários, temos a mercantilização da terra, que passa a valer altos preços, impossibilitando até mesmo os próprios residentes a possuírem um terreno no município em que residem. Paralelo a isso, a imagem europeizada do município de Guaramiranga passa a ser transmitida por meio do marketing, materializando-se na arquitetura de várias edificações bem como no nome dado a elas. Assim, Lima, comenta:

Os novos proprietários apropriam-se da natureza. No entanto, muitos deles, ao adquirirem a terra, passam a transformá-la. A mata com resquícios de mata atlântica é substituída por vegetação exótica e a paisagem é transformada, aprontando-se para ser consumida por aqueles que acreditam estar na “Suíça cearense”. (2010, p.127)

Lima (2010, p. 154) segue chamando atenção para o fato de que:

A revalorização da cultura em Guaramiranga transformou-a em um bem consumível que pode ser apropriada pelo visitante das temporadas de festivais e pelos proprietários das residências de lazer. A cultura atribuiu significado e valor ao lugar, mas não se constitui uma política de inclusão social, já que a maior parte dos moradores locais não está engajada nesses projetos fomentados por órgãos públicos ou privados.

Ao examinarmos o incremento da urbanização nas pequenas cidades, torna-se indispensável pensar nos diferentes níveis e escalas de transformação, que vão desde as modificações visuais nos espaços, até a maneira como as pessoas vão se portar dali em diante. É evidente que com esse processo, o patrimônio natural e cultural vai se alterando também. Corroborando com esse pensamento, Lopes e Santana consideram que:

Os conflitos e relações que são estabelecidas no processo de (re)produção do espaço guaramiranguense – possibilitado tanto pela atividade turística, por meio da arte musical, quanto por outros agentes produtores do espaço, principalmente especuladores imobiliários que, fundamentados no discurso de escassez da natureza, se apropriam de acordo com seus interesses e



pelas intervenções do Estado – transformam o modo de vida e o espaço urbano da cidade. (2015, p. 183)

E reforçam ainda que:

Nosso sistema econômico vigente se reproduz de maneira desigual, aprofundando e intensificando as desigualdades socioespaciais, pois se por um lado Guaramiranga tem equipamentos urbanos que seriam de uso da população, de outro, questionamos a quem eles servem, pois a maioria dos equipamentos se localiza na área central da cidade, distante dos moradores e trabalhadores. (LOPES, SANTANA, 2015, p.187)

Em complemento, Teixeira (2005, p.44) nos diz que os habitantes da comunidade receptora se submetem a mudanças que muitas vezes além de descaracterizar suas identidades modificam seu cotidiano, isso porque buscam atender aquilo que é conveniente para os visitantes. Como resultado, suas verdadeiras vontades e aquilo de que realmente precisam são deixados de lado para que esse público, majoritariamente formado pela elite, seja atendido da melhor maneira.

É necessário que se perceba também que as percepções dos moradores da cidade se tornam indispensáveis mediante a todo esse sistema de implementação turística, afinal de contas, segundo Fontenele (2004, p.21):

Como a comunidade do Guaramiranga tem, além das raízes, uma grande parte de sua infância e juventude vividas na região, estabelecendo relações ambientais individuais diversas, formadas por uma percepção, tanto sensorial como cognitiva, e atribuindo valores afetivos ao meio-ambiente, imagina-se que ela tenha um grande interesse na preservação ambiental e cultural da sua localidade.

De acordo com Guimarães (2002, p. 125-126), as experiências ambientais que compõem a vida dos indivíduos são também responsáveis pelos vínculos criados com os espaços paisagísticos.

A experiência ambiental nos induz à reflexão da existência destes espaços e lugares, pois as paisagens circunscritas aos mesmos, envolvendo nossas vidas e ancorando recordações, encontram-se impregnadas de significados. Estes são renovados a cada experienciar, redefinidos sob planos de representações variadas, resultantes do próprio espírito humano: inquiridor, descobridor, criativo e imaginante.

Há de se considerar que, numa inter-relação entre o homem e a natureza, a consolidação dessa relação permite fazer com que os indivíduos carreguem para si uma ideia de pertencimento. Em decorrência disso, memórias afetivas com determinado lugar vão se firmando como parte constitutiva de cada ser. “A memória

dos moradores locais sobre os lugares de trabalho e de vida (valores de uso) choca-se agora com o marketing da natureza – natureza reificada, tornada mercadoria” (Lima, 2010, p. 155). Por isso, ao entrarem em contato com percepções diferentes das suas acerca do ambiente em que residem, é possível que isso traga para os habitantes de uma determinada região um estranhamento.

No meio dessa relação, é possível enfatizar a paisagem, é por meio dela que nossa atenção é tomada, e é ela também usada como um instrumento de propaganda. De acordo com Milton Santos (1988, p.61), a paisagem, podemos dizer, é tudo aquilo que desperta e está ao alcance dos nossos sentidos, não estando restrita apenas aquilo que enxergamos, mas abarcando vários componentes dentro de um espaço. (SANTOS, 1988, p.61, apud BERNARDES, 2020, p.281)

Dessa forma, é necessário destacar:

(...) podemos ainda considerar a paisagem como o legado de um jogo de forças, testemunhando não somente a ação dos elementos e processos naturais, mas também as interferências da presença humana. Esta, de acordo com as circunstâncias experienciadas, atribui valores e significados às suas paisagens, que passam, então, a inerir a sua própria história de vida, uma territorialidade marcada, determinada pela afeição, originando o espírito de um povo e de um lugar. (GUIMARÃES, 2002, p.121)

Para ilustrar, tomemos a afirmação de Albuquerque (2021, p. 180):

As paisagens onde se encontra o município de Guaramiranga configuram-se em diferentes ambientes, diversificadas em suas potencialidades paisagísticas naturais e culturais, são utilizadas pela comunidade local e regional e tornaram-se recursos turísticos. Identificaram-se, entre as práticas sociais que alteraram as paisagens de Guaramiranga: a agricultura, a pecuária, o artesanato, os serviços comerciais e principalmente a atividade turística, principal análise do artigo.

A pesquisadora também nos diz que “as paisagens do município de Guaramiranga são os principais recursos turísticos, em que torna os ambientes, as formações vegetais, a arquitetura, a história, o artesanato em atrativos turísticos” (ALBUQUERQUE, 2019, p.182). Todos esses elementos citados dizem respeito também àquilo que pode ser entendido como um componente da paisagem e tornam-se essenciais para o avanço do turismo.

As percepções sobre determinado ambiente formam-se por meio de observações que vão se processando no momento presente, em um comparativo com o passado. Os mais idosos, através de suas vivências e visualizações, constroem saberes e os repassam aos mais novos. Esse conjunto de conhecimentos consegue

fazer com que sejam imaginados os possíveis cenários decorrentes das apropriações da terra (EDNA, 2007, p.107). Assim, verifica-se a relevância da comunidade que dispõe de saberes e dimensões distintas sobre o ambiente e paisagem que constituem expressões fundamentais.

Concomitante, Guimarães (2002) nos fala que:

A paisagem vivida preserva e transmite ao longo de cada história de vida pessoal ou transpessoal, os valores e percepções de uma cultura, cristalizando em si o “tempo vivido”, mediando relações de convivência entre processos que resgatam as experiências do passado visando a compreensão do presente, bem como armazenando referências para o devir, numa convergência das realidades ambientais experienciadas. (2002, p.125)

Visto que Guaramiranga é marcada tanto por seu patrimônio cultural, histórico e natural e que vivemos em uma sociedade de consumo, notou-se que a realização dos festivais, aqui referindo a cultura, apresenta-se como um dos potenciais atrativos do turismo e da divulgação em massa da cidade, o que traz como benefício a obtenção de lucro, principalmente, para os empreendedores que atuam na região. Além disso, é possível perceber que o patrimônio cultural e a mercantilização estão fortemente ligados. Diante do exposto, cabe trazer para a discussão a afirmação feita por Paiva (2016, p. 58):

De forma sucinta, o conceito de indústria cultural designa a ideologia da prática do consumo e da produção em série de arte. De outra forma, pode compreendê-la a partir da incorporação dos bens culturais à lógica da mercadoria e das consequências mais amplas dessa incorporação, tanto para a cultura quanto para a consciência dos indivíduos. Trata-se, grosso modo, da mercantilização da arte e da cultura a partir da lógica da produção capitalista, transfigurando-as em “mercadorias culturais”, ou ainda, como a submissão da arte às regras do mercado.

Os dramas, manifestações que estão ligadas à história e que marcam a cultura de Guaramiranga são um bom exemplo a se demonstrar sobre como a cultura é também transformada em um bem consumível. Considerando isso, Lima (2010, p.138) expressa: "Os dramas de Guaramiranga chegaram a ser o principal entretenimento para os visitantes atraídos pelo clima serrano e para aqueles que fugiam das constantes secas".

Dando continuidade a essa discussão e considerando ainda a lógica capitalista, elementos como o patrimônio, a cultura, o turismo e as relações sociais possuem estreita relação, pois vão se integrar a partir do momento em que interesses econômicos surgem. Há uma objetificação desses elementos que faz com que, em

alguns momentos, os mesmos se tornem bens consumíveis, mercadorias. Sobre o assunto, Henri Lefebvre (2001) expressa:

(...) vários agentes que produzem o espaço, os quais pautados na lógica do capital transformam a cidade ou parte dela em mercadoria, o que nos revela a priori, os conflitos advindos ou intensificados por este sistema econômico, que muda não só as configurações econômicas de um determinado lugar ou cidade, mas as relações estabelecidas no lugar. (**Apud** Lopes, 2010)

A autora ainda frisa que essas práticas voltadas para o acúmulo de capital se fizeram também pelos estímulos do governo do estado e que os impulsos gerados em prol do turismo, apropriação da terra e urbanização se fazem presente não apenas nos grandes centros, mas também nas pequenas cidades (LOPES, 2010). Acrescenta-se que o objetivo é lucrar e se beneficiar de forma rápida e por isso tantas outras questões não são levadas em conta, encaixa-se aqui o caso do meio ambiente, onde os danos causados a ele são vistos como uma das últimas questões a serem resolvidas.

Teixeira (2005) acrescenta:

O uso dos recursos naturais implica um processo social de transformação da matéria e da energia acumuladas no planeta. A utilização destes recursos pelas diferentes formações sociais depende da distribuição geográfica das estruturas geológicas e ecológicas do planeta, assim como das suas transformações históricas apoiadas nas formas culturais econômicas de usufruto e exploração. (2005, p. 34-35)

Haja vista que a especulação imobiliária provoca uma mudança socioespacial, percebe-se através dela as disparidades econômicas existentes e os impactos que essa relação pode gerar ao meio ambiente.

A degradação ambiental associada às estratégias de sobrevivência das populações socialmente vulneráveis das cidades tem origem nas condições socioeconômicas e na falta de opções a lugares acessíveis a moradia, o que por sua vez, influencia no aumento na degradação ambiental advinda do grande crescimento desordenado das cidades. (Correa Junior, A. Silva, E. V., Rabelo, F. D. 2018, p.1323)

Embora a cidade de Guaramiranga esteja inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Maciço de Baturité, dentre as outras cidades é a que mais sofre modificações na paisagem e perde vegetação, isso porque o uso da terra é intensificado para as construções de casas, poços profundos e outros empreendimentos (CORREA JUNIOR, A. SILVA, E.V., RABELO, 2018, p.1323). Sendo assim, mesmo com a existência de órgãos como esse, a fiscalização muitas



vezes não dá conta, ou até mesmo não consegue impedir que iniciativas intensivas e invasivas como essas ocorram. Em decorrência temos maiores impactos ambientais.

**Fotografia 7** – Área desmatada na zona rural de Guaramiranga.



Foto: Santana da Silva Sousa (2022)

É também o que Almeida (2016) expõe em sua pesquisa ao questionar sobre o turismo em Guaramiranga.

Por fim, foi feita uma indagação sobre as melhorias que devem ocorrer no turismo da cidade e o secretário alertou sobre a necessidade do combate ao turismo predatório. Na busca de atrair mais turistas, áreas têm sido desmatadas na cidade para promover o crescimento dos setores imobiliário e hoteleiro, resultando em graves consequências ao meio ambiente como, por exemplo, o desaparecimento da fauna e flora, dentre outros fatores prejudiciais (2016, p.34-35).

Com tudo, a pesquisa busca compreender a temática com base nas referências aqui examinadas, tornando possível fazer com que esse estudo se torne também uma referência para as futuras pesquisas envolvidas com a degradação ambiental e as transformações paisagísticas e os fatores que estão ligados a ela. Diante disso, o apoio bibliográfico desses autores irá contribuir com a concretização deste estudo.

## 6 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada em fundamentações teóricas que são de grande relevância para o estudo, e que servirão para que confrontações, relações e questionamentos sejam feitos. Essa abordagem possibilita pensar de forma mais complexa sobre os fenômenos que o estudo busca aprofundar. Segundo Godoy, a pesquisa qualitativa:

Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (1995, p.58)

Dentro da metodologia que se pretende adotar, um levantamento bibliográfico se fez necessário para melhor compreender sobre o assunto e assim tratá-lo com mais propriedade. Para buscar as referências, foram utilizadas as palavras-chave *paisagem, turismo, especulação imobiliária, degradação ambiental e Guaramiranga* em fontes da internet. Os trabalhos selecionados para que fosse feita a leitura e análise foram em sua maioria artigos, mas também se buscou por teses, dissertações, livro e documentários, além de notícias de jornais e outros. As ideias dos autores lidos foram de grande relevância para fundamentar a proposta deste estudo.

A leitura desses trabalhos é parte essencial para esse estudo, através dela verificou-se a persistência de algumas problemáticas, entre elas, a questão da degradação ambiental e os fatores que se relacionam a isso. Além disso, ressaltar e compreender a participação mínima dos moradores no processo de implementação do turismo e os elementos que chegam junto a ele, é vista como fundamental dentro desse estudo. Após selecionar os trabalhos que melhor compreendiam aquilo que se buscava, foram feitos fichamentos com o intuito de me orientar no momento de construção do referencial teórico.

Como resultado, foram feitas reflexões para que se chegasse ao principal objetivo dessa pesquisa, que pretende analisar as transformações ocorridas na paisagem de Guaramiranga, como isso afeta os moradores do município e quais suas percepções a respeito do assunto. É importante que seja adotado um método pelo qual melhor se extraia informações, sendo assim, em campo, como coleta de dados, pretendo fazer entrevistas semiestruturadas com residentes de Guaramiranga para

que assim seja possível identificar por meio da fala dos moradores o que eles têm percebido ao longo dos anos a respeito do que eles entendem por paisagem e identificado como parte das transformações ocorridas. Para Boni e Quaresma (2005, p. 75) a entrevista semiestruturada pode ser entendida da seguinte forma:

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

Esse método contribui para que haja mais flexibilidade no ato da entrevista. Sendo assim, um roteiro será elaborado e as entrevistas vão ser feitas de forma individual, com pessoas de diferentes localidades do município, isso porque pressupõe que cada uma delas vai trazer em sua fala noções distintas. Serão feitas de forma individual para que cada pessoa se sinta à vontade para relatar suas experiências e entendimentos. Quanto à faixa etária, é preferível que sejam moradores que possuam idade entre 40 e 50 anos, assim, torna-se mais fácil extrair informações que estejam ligadas às modificações que ocorreram ao longo do tempo.

Termos de autorização de gravação de voz serão elaborados e impressos, e disponibilizados para aqueles que pretendem conceder a entrevista. As entrevistas vão se encaminhar de forma livre, fazendo com que os entrevistados possam reviver memórias, lembrar e relacionar suas experiências passadas e presentes. O máximo de pessoas entrevistadas será num total de dez: cinco homens e cinco mulheres. Serão selecionadas duas pessoas de cada local escolhido.

Embora as mudanças mais intensas ocorram na sede da cidade, essas transformações também estão chegando com mais força nas localidades um pouco mais distantes. Logo os moradores devem sentir esse impacto, mesmo que de forma indireta. Portanto, as localidades de Pernambuco (distrito), Forquilha, Linha da Serra, Cana Seca e Agostinho irão compor o cenário deste estudo. Os registros serão feitos por meio de gravações e anotações serão feitas durante o encontro com o (a) entrevistado (a).

Com a finalidade de se efetivar a pesquisa, a segunda parte deste estudo é marcada pela pesquisa de campo participativa, onde será utilizado o método de cartografia social. A escolha por adotar essa metodologia parte do desejo de fazer com essa pesquisa alcance os moradores do município de Guaramiranga, no sentido

de provocar nesses, ideias de pertencimento relacionadas ao espaço paisagístico em que se encontram. Para Plácido (2019 apud de Castro Silva, 2022, p. 54):

A cartografia social é um processo participativo, que consiste em envolvimento direto dos sujeitos sociais, com vistas à auto afirmação e reivindicação dos direitos no/do território. Os sujeitos têm o poder de decisão de como representar, proporcionando um processo organizativo, visibilizado e de cunho mobilizador.

Em um primeiro momento refletiu-se pela possibilidade de dialogar com os residentes que farão parte da primeira etapa no momento das entrevistas, para que façam parte também dessa segunda etapa. A proposta consiste na ideia de fazer com todos se reúnam, em um dia que possuam maior disponibilidade. Na ocasião, uma explanação acerca de cartografia social será feita para melhor compreensão daquilo que vai ser sugerido. Nisso, serão expostos exemplos e um momento específico seria dedicado para sanar dúvidas. Inicialmente, há uma busca em fazer com que os indivíduos se percebam enquanto atores sociais do lugar em que estão inseridos, no sentido de fazer com que eles também reflitam e expressem o valor simbólico da paisagem que as cerca.

A segunda etapa seria aquela em que os participantes irão pensar sobre algumas perspectivas e formas de se construir os mapas. Esse momento também servirá para que temas sejam discutidos e escolhidos, e para que seja definida a próxima etapa. A organização será feita da seguinte forma: teremos um total de dez pessoas, tendo em vista que duas pertencem a uma localidade específica, essas formarão uma dupla, cada dupla de cada localidade ficará responsável por um tema e por construir o seu mapa, que irá consistir na representação do espaço do ponto de vista daqueles que o habitam. De acordo com Cosgrove (1985, apud Correa, 2011, p.16):

Segundo Cosgrove, os mapas devem incluir, além de representações derivadas de números, tudo aquilo que é “lembrado, imaginado e contemplado (...) material ou imaterial, real ou desejado, do todo ou da parte (...) vivenciado ou projetado”.

A terceira etapa será dedicada exclusivamente para a construção dos mapas, os modelos usados para orientar os participantes no momento de construção vão ser o GPS e algumas fotografias vão ser tiradas para que melhor visualizem e se espelham, mas a proposta é que sejam elaborados mapas que retratem todo o simbolismo que os lugares trazem para a vida dessas pessoas propondo maneiras de

entender e representar a realidade. O processo vai permitir fazer com que os envolvidos partilhem suas opiniões sobre as transformações que vêm ocorrendo no lugar onde vivem, atuem de forma autônoma e reconstruam seus mapas a partir de suas subjetividades, além se conscientizarem da importância de se apropriarem de seus territórios e preservá-los. O material a ser usado será cartolina, canetas, pincéis e lápis.

A quarta e última etapa vai tratar de uma exposição dos mapas, onde os participantes poderão convidar outros moradores de sua comunidade e assim compartilhar as experiências vividas durante o processo, essa ação irá contribuir para que os indivíduos possam se fortalecer enquanto coletividade. O local da exposição será definido ao longo das ações e deve-se levar em conta uma localização que seja mais acessível para os moradores se encontrarem. Todas as etapas desse método serão gravadas e anotações vão ser feitas.

Enfim, ao final de toda a ação objetiva-se sistematizar todo o material adquirido durante o processo, analisar e revisar para que seja feito um relatório.

## 7 CRONOGRAMA

|   | PERÍODOS/2023 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|---|---------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|   | FEV           | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| <b>ETAPAS</b>   |               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Levantamento bibliográfico  | X             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Elaboração do roteiro e das perguntas abertas e fechadas das entrevistas semiestruturadas |               | X   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Elaboração dos termos de autorização de gravação  |               |     | X   |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Organização/aplicação de entrevistas  |               |     |     | X   |     |     |     |     |     |     |     |
| Coleta de dados   |               |     |     |     | X   |     |     |     |     |     |     |
| Interpretação e transcrição das respostas das entrevistas                                 |               |     |     |     | X   |     |     |     |     |     |     |
| Revisão   |               |     |     |     |     | X   |     |     |     |     |     |
| Organização e reunião com os participantes da etapa seguinte                              |               |     |     |     |     | X   |     |     |     |     |     |
| Apresentação e oficina sobre a cartografia social   |               |     |     |     |     |     | X   |     |     |     |     |
| Escolhas temáticas e lugares que irão constar nos mapas                                   |               |     |     |     |     |     |     | X   |     |     |     |
| Construção dos mapas  |               |     |     |     |     |     |     |     | X   |     |     |
| Definição do local para exposição dos mapas   |               |     |     |     |     |     |     |     | X   |     |     |



## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. P. de S. Guaramiranga - O alinhavar de percepções e sentidos sobre a cidade. **Rev. Espaço Acadêmico**, v.11, n.132, p. 40-47, 23 abr. 2012.  
Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/16883>  
Acesso em: 7 nov. 2021.
- ALMEIDA, Germana Lima de; RODRIGUES, Lea Carvalho. Populações rurais e os riscos frente à expansão do turismo: vertentes socioambientais e ressignificações da relação espaço-natureza. In: ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS, 8. 2014, Coimbra. Anais... Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014, p. 655-658.  
Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21586>  
Acesso em: 6 dez. 2021.
- ALMEIDA, Y.A. Análise da percepção do poder público, empresariado e nativos sobre o turismo no município de Guaramiranga-CE. Redenção. 2016  
Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/525>  
Acesso em: 7 dez.2021.
- ALMEIDA, Carina Santos de; NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe. A MEMÓRIA DA PAISAGEM: OS KAINGANG E AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA E NATUREZA NOS “APONTAMENTOS” DE MABILDE. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. **Anais...** São Paulo, 2011.  
Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548855458\\_c92e3e3c1e54779e2b4aa2f1d77ba5f9.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548855458_c92e3e3c1e54779e2b4aa2f1d77ba5f9.pdf)  
Acesso em: 10 set. 2021.
- ALBULQUERQUE, Bruna Maria Rodrigues de Freitas. Paisagem e turismo: ações sustentáveis para o município de Guaramiranga-CE. **Rev. ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.15, n.37, p.169-192, jan/abr. de 2019. 2021  
DOI: <http://dx.doi.org/10.5654/acta.v15i37.5263>  
Disponível em: <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/5263>  
Acesso em: 15 jan. 2022.
- ARAÚJO, V. T. de. Natureza e cultura: bens de negócio, bens de sobrevivência. **Rev. Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 103–118. 2008.  
DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v2i1.3893>  
Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/3893>  
Acesso em: 2 jun. 2022.
- BARBOSA, Honório; RODRIGUES, Rodrigo. Plataforma aponta que 96% do desmatamento no Ceará, em 2019, foi irregular. **G1**. 6 julho. 2020.  
Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/07/06/plataforma-aponta-que-96percent-do-desmatamento-no-ceara-em-2019-foi-irregular.ghtml>  
Acesso em: 5 out. 2022.
- BERNARDES, A. Milton Santos: os conceitos geográficos e suas concepções. *Formação (Online)*, v. 27, n. 50, p. 275-299, 2020  
Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/6564>



Acesso em: 22 abril 2022.

BORGES, Ricardo César de Oliveira; MORAES, Gilglay Ávila. Marketing Turístico: expectativas e percepções dos turistas no Parque Ecológico de Guaramiranga. *Faculdades Cearenses em Revista*, Fortaleza, v.1, n.1, p. 22-35, jul./dez. 2009.

Disponível em: <https://ww2.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol1-1-2010/artigo10.pdf>

Acesso em: 26 jun. 2022.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>

Acesso em: 10 jun. 2022.

CARVALHO, J. L. DE. Denis Cosgrove e o desenvolvimento da perspectiva simbólica e iconográfica da paisagem / Denis Cosgrove and the development of symbolic and iconographic perspective of the landscape. *Geograficidade*, v. 7, n. 2, p. 87-97, 13 fev. 2018.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12983>

Acesso em: 22 agosto. 2022.

CIRILO, Lecy. O IMOBILIÁRIO TURÍSTICO E AS QUESTÕES SÓCIOAMBIENTAIS COMO INFLUÊNCIA NA HOSPITALIDADE: ESTUDO DE CASO O NORDESTE BRASILEIRO. **Rev. Gestión turística**, p. 77-94, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4206/gest.tur.2009.nesp-06>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2233/223359800006.pdf>

Acesso em: 7 jan. 2022.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes T.; BARBOSA, Luciana Maciel; SAMPAIO, Camila Freire. Veraneio, turismo e especulação imobiliária no Porto das Dunas- Litoral Cearense. *Turismo, território e conflitos imobiliários*. Fortaleza, p.43-58

Disponível em: <http://nulan.mdp.edu.ar/1486/1/Apo2010a14v1pp43-58.pdf>

Acesso em: 29 nov. 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. Denis Cosgrove – A paisagem e as imagens. *Rev. Espaço e Cultura*, UERJ, Rio de Janeiro, n. 29, p. 7 – 21, jan/jun de 2011.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3528>

Acesso em: 17 julho 2022.

CORRÊA, D. S. História ambiental e a paisagem. *História Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) Rev. de la Solcha*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 47–69, 2012.

Disponível em: <https://www.halacsolcha.org/index.php/halac/article/view/187>

Acesso em: 10 set. 2022.

COSTA, Otávio. Memória e paisagem: em busca do simbólico dos lugares. *Espaço e Cultura*, UERJ, Edição Comemorativa, p. 149 – 156, 1993 – 2008

DOI: <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2008.6143>

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6143>  
Acesso em: 7 julho 2022

COSTA, André. Desmatamento da Mata Atlântica cresce quase 70% no Ceará nos dois últimos anos, aponta estudo. **Diário do Nordeste**. 27 maio. 2021.  
Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/regiao/desmatamento-da-mata-atlantica-cresce-quase-70-no-ceara-nos-dois-ultimos-anos-aponta-estudo-1.3090608>  
Acesso em: 7 jun. 2022.

DE CASTRO SILVA, G.; AMÂNCIO DE SOUSA MORAES, M.; BALBINO DA SILVA, R.; GORAYEB, A. A COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO ATRAVÉS DA CARTOGRAFIA SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS COSTEIRAS NO CEARÁ, BRASIL. Mares: **Rev. de Geografia e Etnociências**, v. 3, n. 2, p. 53-66, 11 jul. 2022.  
Disponível em: <http://revistamares.com.br/index.php/files/article/view/159>  
Acesso em: 29 set. 2022.

DIAS, Maiara D. S.; FREIRE, Ana L. O.; MENDONÇA, Eneida M. S. Paisagem e Memória: a reconstrução da Geo-história de Itabata (BA). In: V ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (ENANPARQ), 4. 2018. Salvador. **Anais...** Salvador: FAUFBA, 2018. p. 6200-6217. ISSN 2358-6214  
Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62989797/DIAS\\_Maiara\\_2018\\_-\\_A\\_RECONSTRUCAO\\_DA\\_GEO-HISTORIA\\_DE\\_ITABATA\\_BA\\_-\\_V\\_ENANPARQ20200417-67649-1bs7tt4-libre.pdf?1587138690=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPAISAGEM\\_E\\_MEMORIA\\_a\\_Reconstrucao\\_da\\_Geo.pdf&Expires=1670637789&Signature=dYp8hTH4vSBE9D7Z23-hM-8vqE60Zla4kt~crAh1muN0yxJeklaP-EB7jtZiti~W80EO6dlzzGZ3IG1W-RvdRyftmOrPWR-OV~kf57DasxbpFDVTPZueHqpwLdQJTJHwqMMypictVKvPRFOq0kC7pMHmAIHFBkweCJEz3MLSorwQt8OqeBfSW5JV3TmclL754XggB-POyaeHyum0kyt90lwO84VWURKU0NJlksfvFTs-RaXvil4SZHPm08n3KuoDGVEyee89FaUM9HP1mH3eEbnX0bzoO7I3JSALV-c4u~OFqXCk634A6LILSPZoO0PYD~n78ipetKDnNS6QghyPDUg\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62989797/DIAS_Maiara_2018_-_A_RECONSTRUCAO_DA_GEO-HISTORIA_DE_ITABATA_BA_-_V_ENANPARQ20200417-67649-1bs7tt4-libre.pdf?1587138690=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPAISAGEM_E_MEMORIA_a_Reconstrucao_da_Geo.pdf&Expires=1670637789&Signature=dYp8hTH4vSBE9D7Z23-hM-8vqE60Zla4kt~crAh1muN0yxJeklaP-EB7jtZiti~W80EO6dlzzGZ3IG1W-RvdRyftmOrPWR-OV~kf57DasxbpFDVTPZueHqpwLdQJTJHwqMMypictVKvPRFOq0kC7pMHmAIHFBkweCJEz3MLSorwQt8OqeBfSW5JV3TmclL754XggB-POyaeHyum0kyt90lwO84VWURKU0NJlksfvFTs-RaXvil4SZHPm08n3KuoDGVEyee89FaUM9HP1mH3eEbnX0bzoO7I3JSALV-c4u~OFqXCk634A6LILSPZoO0PYD~n78ipetKDnNS6QghyPDUg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)  
Acesso em: 17 set. 2022.

FONTENELE JÚNIOR, Armando Matos. Percepção socioambiental: a visão de turistas e residentes de Guaramiranga-Ce. 2004. 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, PRODEMA- Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2004.  
Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16304>  
Acesso em: 8 nov. 2021.

Guaramiranga: ontem, hoje e sempre. (Documentário) Direção: BARSI, M. Produção:

Cristina Barbosa, Guaramiranga - CE. 2004.

Guaramiranga Informa.

Disponível

em:

[http://www.guaramirangainforma.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=81%3Ahistorico&catid=6%3Aguaramiranga&Itemid=31](http://www.guaramirangainforma.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=81%3Ahistorico&catid=6%3Aguaramiranga&Itemid=31)

Acesso em: 2 dez. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES. **Rev. de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n. 2, p. 57-63. mar/abr. 1995

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 20 nov. 2021.

**G1 CE. Desmatamento ilegal gerou multas que somam mais de R\$ 1 milhão no Ceará.** A Operação Mata Atlântica em Pé atuou em 18 municípios cearenses. **G1 Ceará**. 26 set. 2022.

Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/09/26/desmatamento-ilegal-gerou-multas-que-somam-mais-de-r-1-milhao-no-ceara.ghtml>

Acesso em: 4 out. 2022;

JÚNIOR, Antonio Correa; SILVA, Edson Vicente da; SILVA, RABELO, Francisco Davy Braz. Relações sociedade e natureza no município de Guaramiranga: uma análise da degradação ambiental proporcionada pela a especulação imobiliária. **Rev. Brasileira de Geografia Física**, Fortaleza, v. 11, n. 4, p.1321-1330, 2018.

Disponível

em:

[https://www.researchgate.net/publication/329649487\\_Relacao\\_Sociedade\\_e\\_Natureza\\_em\\_Guaramiranga\\_Uma\\_Analise\\_da\\_Degradacao\\_Ambiental\\_Proporcionada\\_pela\\_Especulacao\\_Imobiliaria](https://www.researchgate.net/publication/329649487_Relacao_Sociedade_e_Natureza_em_Guaramiranga_Uma_Analise_da_Degradacao_Ambiental_Proporcionada_pela_Especulacao_Imobiliaria)

Acesso em: 3 dez. 2021.

JUCÁ, Levi. Filhos de Guaramiranga. Gráfica LCR, Fortaleza, 2019.

LIMA, Vilma Teresinha de Araújo. No contorno da serra: Campesinato, cultura e turismo em Guaramiranga –CE. 2010. 162 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104336>

Acesso em: 7 nov. 2021.

LIMA GUIMARÃES, S.T. de. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. **Rev. Geosul**, Florianópolis, v.17, n.33, p 117-141, jan/jun. 2002.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13971>

Acesso em: 20 nov. 2022

LINKS: SEMACE, APA DA SERRA DE BATURITÉ.

Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/apa-da-serra-de-baturite/>

Acesso em: 26 jan. 2021.

LOPES, Nislene do Nascimento. Produção do espaço e urbanização capitalista na cidade de Guaramiranga: entre a metrópole e a cidade pequena. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 2014, Vitória/ES. **Anais...A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos.** 2010.

Disponível

em:

[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404130192\\_ARQUIVO\\_ARTIGO\\_AGBCOMPLETOok.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404130192_ARQUIVO_ARTIGO_AGBCOMPLETOok.pdf)

Acesso: 14 de fev.2022.

LOPES, N. DO N.; SANTANA, A. N. C. O URBANO E O RURAL NA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM GUARAMIRANGA/CE. Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), v. 17, n. 1, p. 178-188, 31 mar. 2015.

Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/222>

Acesso em: 7 de jun. 2022.

PAIVA, Márcio Luis Alves. INDÚSTRIA CULTURAL E CIDADES LOCAIS: A GEOGRAFIA DOS FESTIVAIS EM GUARAMIRANGA – CEARÁ. **Rev. de Estudos Geoeducacionais**, vol. 7, n. 12, p. 53-67, 2016.

DOI: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v7i12.526>

Disponível

em:

<https://www.redalyc.org/journal/5528/552862327005/html/#:~:text=A%20origem%20do%20perfil%20cultural,aliviara%20dura%20carga%20de%20trabalho.>

Acesso em: 20 fev. 2022.

PINHEIRO, Jaqueline; SILVA, Francisco Edmar de Sousa. Dinâmica natural e estratégias de conservação na serra de Baturité- Ceará. **Rev. GeoNordeste**, São Cristóvão, Ano XXVIII, n. 2, p. 56-75, Jul/dez. 2017.

Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/6280>

Acesso em: 4 jan. 2022.

PINHEIRO, D. R. de C. Impactos na paisagem dos investimentos em imóvel e da especulação ou entesouramento. **Rev. de Humanidades**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 216–234, 2016.

DOI: <https://doi.org/10.5020/23180714.2016.31.1.216-234>

Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/5555>

Acesso: 7 jan. 2022.

PRADO FILHO, K.; TETI, M. M. A CARTOGRAFIA COMO MÉTODO PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. Barbarói, Santa Cruz do Sul. Rev. Departamento de ciências humanas. n. 38, p. 45-59, 9 ago. 2013.

DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i38.2471>

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471>

Acesso em: 5 jan. 2022.

REDAÇÃO. Falta de saneamento básico prejudica Guaramiranga. **Diário do Nordeste**. 13 jan. 2012.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/falta-de-saneamento-basico-prejudica-guaramiranga-1.65305>

Acesso em: 1 nov. 2021

RODRIGUES, Rubens. Desmatamento ilegal é flagrado na maior área de mata atlântica do Ceará, em Guaramiranga. **O povo**, 17 jul. 2018.

Disponível

em:

<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/guaramiranga/2018/07/desmatamento-ilegal-e-flagrado-na-maior-area-de-mata-atlantica-do-cear.html>

Acesso em: 9 jan. 2022.

SERPA, Marília. Sema realiza consulta pública para criação do Parque Estadual do Pico Alto, em Guaramiranga. **O povo**, 23 set. 2022.

Disponível

em:

<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/guaramiranga/2022/09/23/sema-realiza-consulta-publica-para-criacao-do-parque-estadual-do-pico-alto-em-guaramiranga.html>

Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, Andrezza Karla de Oliveira. AB'SÁBER, AZIZ NACIB. OS DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL: POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS. **Rev. De Geografia SÃO PAULO: ATELIÊ EDITORIAL**, 2003. V.29. n. 1. 2012

Disponível

em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228990/0>

Acesso em:

TEIXEIRA, Ana Lúcia Gomes de Freitas. Mudanças no perfil socioeconômico e ambiental provocadas pela atividade turística no município de Guaramiranga-CE. 2005. 115 f. Dissertação (Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - PRODEMA, Fortaleza/CE, 2005.

Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16009>

Acesso em: 7 dez. 2021.

VITTE, Antonio Carlos. O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE PAISAGEM E A SUA INSERÇÃO NA GEOGRAFIA FÍSICA (the development of landscape concept and its interaction with physical geography). Mercator, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. p. 71 a 78, nov. 2008. ISSN 1984-220.

DOI: 10.4215/RM0000.0000.0000

Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58>

Acesso em: 5 ago. 2022.

ZAMARCO, Fernanda Cristine; LANZARINI, Ricardo. **Turismo e paisagem cultural: um estudo de caso de São Thomé das Letras em Minas Gerais**, Brasil Caderno Virtual de Turismo, vol. 19, n. 1, 2019 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.19n1.2019.1527>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115459473001>

Acesso em: 20 dez. 2021.